

INTERNACIONALIZAÇÃO E LINGUAGEM INSTITUCIONAL: ESTUDO DA EQUIVALÊNCIA DO TERMO “FACULDADE” PARA O INGLÊS INTERNACIONAL

Internationalization and Institutionalized Language: A Study of the Equivalence of the Portuguese Word ‘Faculdade’ into International English

Regiani Aparecida Santos ZACARIAS¹

Dener Martins de OLIVEIRA²

Resumo: A internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) despontou na última década como fonte de oportunidades de cooperação para estudos, pesquisas e mobilidade, tornando-se, assim, condição para a projeção internacional, o que passa pela criação de um perfil institucional online em inglês. Nesse cenário, emerge a questão da precisão semântica na equivalência de termos do universo acadêmico institucional, na direção português-inglês. Para tratar dessa demanda, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar um estudo da questão da equivalência tradutória do termo “faculdade”, frequentemente traduzido nos sites em inglês das IES brasileiras por *college*, *faculty* ou *school*. Devido à falta de padronização conceitual dos termos equivalentes anglófonos, os objetivos específicos deste artigo buscaram (1) averiguar a relação de divergência na direção português-inglês do termo “faculdade” e (2) apresentar um estudo que possa servir como referência na escolha de um equivalente em inglês para o termo. Os resultados confirmaram a relação de divergência do termo “faculdade” na direção português-inglês e a não padronização dos termos em inglês. Como resultados, o estudo esclarece os conceitos de cada termo do inglês e as tendências de uso no cenário internacional, a fim de contribuir para o uso do equivalente adequado do termo “faculdade”.

Palavras-chave: Equivalência Tradutória. Terminologia. TCT. Internacionalização.

Abstract: In the last decade, the internationalization of Higher Education Institutions (HEIs) has arisen as an opportunity for study and research cooperation and for the mobility of professors, students and researchers from all over the world. In this way, the development of an English profile and website is a sine qua non-condition for the HEI that seeks international recognition. Thus, institutional information has to be provided in English by means of website, catalogues and others. In this scenario, Portuguese-English equivalence of institutional terminology becomes a crucial matter and research topic to be addressed. In order to meet those specific needs, the main objective of this work is to present a research about the equivalence of the Portuguese term ‘faculdade’ into international English, which is often translated as college, faculty or school. Considering that there is no common sense regarding the concept and the use of these words in the international academic community, the specific objectives of this paper aimed at (1) confirming the divergent relationship between the Portuguese term and its English equivalents, as well as (2) presenting a conclusive research so that other researchers can be based on. To sum up, the results clarify the concepts of each term in English, as well as its proper use in the international scenario.

Keywords: Lexical Equivalence. Terminology. CTT. Internationalization of Higher Education.

1 Zacarias. UNESP. E-mail: regiani.zacarias@unesp.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5212-3895>

2 Oliveira. UEL. E-mail: dener.martins@uel.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5346-7446>

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

Introdução

O advento da internet e o avanço tecnológico promoveram na última década a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES), o que impulsionou a cooperação de estudos, pesquisas e programas de mobilidade de professores, alunos e pesquisadores no mundo. Segundo Wit *et al.* (2015, p. 29, tradução nossa), em referência às definições de Knight (1994), “a internacionalização do ensino superior é um processo que integra uma dimensão internacional, intercultural e global aos propósitos da educação superior, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e da pesquisa, além de promover contribuições significativas para a sociedade”.³

Para se efetivar a internacionalização, surge a necessidade de inclusão das IES na comunidade científica e acadêmica internacional e, portanto, a demanda por divulgar seu perfil, em inglês em *websites* institucionais. Para tanto, a adoção de equivalentes institucionais português-inglês claros é fundamental para garantir uma comunicação efetiva.

O conceito de equivalência na perspectiva da Tradução está ligado à busca pela fidelidade entre unidades lexicais de línguas diferentes, que se manifesta em três dimensões: a da 1. subjetividade, com destaque para a decisão do tradutor; 2. historicidade, ao se levar em conta o contexto sócio-histórico da tradução, e 3. funcionalidade, sendo a finalidade da tradução (HURTADO ALBIR, 2001). Essa busca não pressupõe, segundo o autor, a pré-existência de um equivalente único, mas um processo complexo que “produz um movimento mental contínuo de associações sucessivas de ideias, de deduções lógicas, de tomadas de decisão” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 211).

Tendo em vista essa definição, o objetivo geral deste trabalho é apresentar um estudo da questão da equivalência tradutória do termo “faculdade”, frequentemente traduzido nos *sites* das IES brasileiras por *college*, *faculty* ou *school*. Já os objetivos específicos buscaram (1) averiguar a relação de divergência na direção português-inglês do termo “faculdade” e (2) apresentar um estudo que possa servir como referência na escolha de um equivalente em inglês para o termo.

Para tanto, buscou-se aplicar a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Cabré (1995) e sustentada por diversos terminólogos da atualidade (AUBERT, 2001; DESMET, 2002; ALMEIDA, 2006; KRIEGER, 2006). Devido à sua natureza

³ No original: “the intentional process of integrating an international, intercultural or global dimension into the purpose, functions and delivery of post-secondary education, in order to enhance the quality of education and research for all students and staff, and to make a meaningful contribution to society”.

contextual e comunicativa, a TCT trata o termo a partir de sua variedade e polivalência, com aplicações na tradução e na lexicografia (DESMET, 2002). O uso do vocabulário de especialidade e a efetiva transposição de conceitos garantem, assim, a comunicação entre leitor e interlocutor em contextos específicos.

O processo de análise aqui empregado teve como referência os princípios terminológicos apresentados por Aubert (2001), que propõe um estudo descritivo e sistematizador para garantir a comunicação interlínguas, ou seja, visa à identificação de um conteúdo nocional ou, na falta dele, de uma utilização funcional. Para o autor, mais importante do que definir é identificar os traços semânticos mais pertinentes, como natureza, finalidade, função e material.

O procedimento de análise iniciou-se com a consulta do termo “faculdade” no dicionário monolíngue de língua portuguesa (FERREIRA, 2014) e de seus equivalentes em quatro dicionários bilíngues escolares, sendo selecionados os termos *college*, *faculty* e *school* para este estudo. Na sequência, procedeu-se com o estudo conceitual dos termos anglófonos em quatro dicionários monolíngues de língua inglesa: os dicionários *Oxford* e *Cambridge*, para buscas nas variantes do inglês britânico e americano; no *Canadian Dictionary*, para consultas na variante inglês canadense, e no *Australian National Dictionary*, para consultas na variante australiana. Como parte integrante da análise, foram realizadas constatações do uso dos referidos termos por meio de consulta a *sites* de universidades que se posicionaram em primeiro e segundo lugar no *ranking World University Ranking 2018*⁴, considerando-se como filtro de busca a opção *any country/region* para quatro países anglófonos: Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Austrália. Como resultado, obtivemos as seguintes universidades: *California Institute of Technology*⁵, *Stanford University*⁶, *Oxford University*⁷, *Cambridge University*⁸, *Toronto University*⁹, *Columbia University*¹⁰, *The University of Melbourne*¹¹ e *Australian National University*¹².

4 Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2018>

5 Disponível em: <http://www.caltech.edu/>

6 Disponível em: <https://www.stanford.edu/>

7 Disponível em: <http://www.ox.ac.uk/>

8 Disponível em: <http://www.cam.ac.uk/>

9 Disponível em: <http://www.utoronto.ca/>

10 Disponível em: <http://www.ubc.ca/>

11 Disponível em: <https://www.unimelb.edu.au/>

12 Disponível em: <http://www.anu.edu.au/>

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

A seguir, apresentar-se-ão as bases teóricas que fundamentam este trabalho, em seguida, a metodologia referida e as respectivas etapas da análise terminológica bilíngue, bem como seus resultados. Na conclusão, serão discutidos e esclarecidos o conteúdo nocional e a utilização funcional de cada termo da língua inglesa como objeto de análise.

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

De acordo com Cabré (1999), a Terminologia pode ser entendida como uma disciplina que se ocupa dos termos especializados. Para a terminóloga, qualquer vocábulo pode ser um termo, desde que seja utilizado em um domínio de especialidade. Devido ao caráter contextual, sociocultural e discursivo desta pesquisa, a fundamentação teórica postula-se sob a perspectiva terminológica voltada à funcionalidade, conhecida como TCT (Teoria Comunicativa da Terminologia), formulada pela linguista espanhola Maria Teresa Cabré (1993). O princípio da TCT instaura-se pela pragmática do discurso que vai ao encontro das necessidades de estudos extralinguísticos e contextuais do termo em estudo, admitindo a pluralidade e acolhendo a diversidade de sentidos (DESMET, 2002). Esse princípio institui-se numa perspectiva teórica moderna, do início dos anos 90, sucedida após uma série de críticas destinadas à abordagem anterior, a TGT (Teoria Geral da Terminologia), postulada pelos estudos de Wüster (1998). A TGT constituía o termo desvinculado de um contexto discursivo e “como um rótulo designativo de uma unidade de conhecimento, desconsiderando sua dimensão linguística” (KRIEGER, 2008, p. 5). De caráter interdisciplinar, e dialogando com teorias da linguagem e do conhecimento, a TCT se contrapõe à TGT e sugere contemplar os aspectos linguísticos, cognitivos e sociais do termo. Os estudos de Almeida (2006) revelam as características fundamentais das teorias:

Quadro 1. Comparativo entre TGT e TCT

TGT	TCT
<ul style="list-style-type: none"> • prioridade do conceito • precisão do conceito • abordagem onomasiológica • proeminência do nível lexical 	<ul style="list-style-type: none"> • prioridade às unidades terminológicas • termo = palavra • contemplação de todos os níveis de descrição • estudo dos discursos especializados

Fonte: Elaboração própria

Como revela a autora, a TCT, teoria que embasa este estudo, possui como objeto central a unidade terminológica e não o conceito, já que “seu objeto é a unidade lexical, que originalmente não é nem palavra nem termo, pois é a situação comunicativa que irá decidir” (SALES, 2007, p. 5). Da mesma forma, o fundamento da TCT possui como alicerce a linguagem natural¹³, uma vez que a comunicação especializada se projeta à luz do vocábulo de uso comum.

Empenhada em tratar a unidade terminológica pela sua natureza contextual e comunicativa, a TCT adere a algumas condições e princípios que norteiam sua fundamentação e apontam as condições para um *corpus* de análise (CABRÉ, 1999). Esses pressupostos teóricos atendem à natureza terminológica desta pesquisa, como será justificado na sequência.

Condição de linguagem natural: a teoria considera o termo como linguagem de especialidade concomitantemente ao vocábulo da linguagem natural, ou seja, sujeita a estruturas e constituintes gramaticais. Nesse sentido, é a situação comunicativa que irá decidir se o termo é objeto de estudo da lexicografia ou da terminologia.

Condição de comunicação especializada: se distingue da comunicação geral porque os modos de significar, sua função e a organização do discurso se dão de formas específicas, a partir de estruturas preestabelecidas e consensuais, caracterizando-se como formal e seletiva.

Condição de especialização: a condição temática está diretamente relacionada ao grau de especialização do termo, e, conseqüentemente, de sua densidade terminológica. A partir daí, torna-se oportuno explicitar as diferenças e correlações entre a linguagem geral e a específica. Embora os termos em questão sejam mais frequentemente utilizados como linguagem natural, sua incidência e função em um campo específico do conhecimento, no caso, o acadêmico, conferem a eles caráter de linguagem especializada.

Princípio da poliedricidade: ao se investigar o termo, esse princípio visa contemplar três perspectivas de análise: linguística, cognitiva e social, de forma independente ou integrada. Sob a perspectiva linguística, o termo “faculdade”, que se insere na linguagem escrita, sobretudo em *sites* de universidades brasileiras, ganha *status* terminológico à medida que seu uso na linguagem natural entra para a esfera acadêmica, por meio de glossários, listas e definições. Sob a ótica cognitiva, investigar os referidos termos requer

13 Conceito fundamentado em Lopes (1993, p. 16-17), que entende que “a língua natural carrega consigo os valores da sociedade de que esse indivíduo é membro; assim, ao aprender a língua do seu grupo, cada indivíduo assimila também a sua ideologia”.

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

um conhecimento especializado de sua definição e emprego nas diversas universidades que aqui se propõe estudar. Já sob o ponto de vista social, faz-se importante ressaltar a importância de se adequar a linguagem institucional, a fim de se contemplar as necessidades da comunidade acadêmica estrangeira.

Princípio do caráter comunicativo: direta ou indiretamente, todo termo pressupõe um caráter comunicativo, seja para representar o conhecimento, seja para padronizá-lo, de modo a favorecer uma univocidade. A comunicação indireta se dá por meio de traduções ou interpretações, o que significa dizer que os termos objetos de análise vinculam conceitos somente a partir da escolha de equivalentes, e que tal escolha gera implicações na comunicação.

Princípio da variação: baseado nos fenômenos linguísticos denominados “sinonímia” e “polissemia”, o princípio sugere que determinados vocábulos podem variar semanticamente, o que compõe uma gama extensa de concepções e denominações. Nessa perspectiva, quanto mais complexo é o grau de especialização, mais estáticos são os termos. Outrossim, se o grau de especialização é menor, como no caso de “faculdade”, maior será a variação do termo dentro dessa área, uma vez que são de uso regular na comunicação do dia a dia.

Metodologia: pesquisa terminológica descritiva pontual

O procedimento de análise terminológica desta pesquisa teve como referência o modelo proposto por Aubert (2001) para pesquisa pontual, seguindo um estudo descritivo e sistematizador para garantir a comunicação interlínguas. Segundo o autor, a investigação terminológica descritiva visa à solução de problemas isolados de designação.

Ao apresentar os procedimentos básicos da terminologia, Aubert (2001, p. 37) afirma que a motivação para a investigação terminológica na perspectiva bilíngue pressupõe um problema:

Não se trata, simplesmente, de identificar o “rótulo” diferente para a “mesma coisa”, embora alguns dos produtos da lexicografia e da terminologia comparada (dicionários técnicos, glossários) tendam, em sua concepção e feitura, a estabelecer tal ilusão. Aqui, como na primeira perspectiva, a pedra de toque é o conceito, o significado específico do termo, no âmbito da linguagem de especialidade em pauta e, com base na maior ou menor intersecção entre os respectivos significados observados nas duas línguas ou variantes em confronto, poder-se-á considerar os termos como equivalentes, parcial ou totalmente, ou meros falsos cognatos.

A metodologia investigativa de referência prevê as seguintes etapas (AUBERT, 2001):

- (a) Diálogo com o cliente – no caso da pesquisa bilíngue, trata-se do levantamento da designação na língua-alvo.
- (b) Consulta a dicionário – para constatar a real divergência entre as definições.
- (c) Consulta a especialistas – facultativa. Recomenda-se quando há divergência quanto ao termo na Língua de Partida (LP).
- (d) Consulta a dicionários bilíngues – a partir do termo na LP, consultar-se-ão os dicionários bilíngues, complementando com a consulta aos dicionários monolíngues na Língua de Chegada (LC).
- (e) Utilização de traços conceituais – o estabelecimento de quadros de traços conceituais distintivos colabora para a determinação das possíveis equivalências entre termos, principalmente na questão bilíngue.
- (f) Verificação de ocorrência – possibilidade de se verificar a ocorrência do termo em situação de uso, para comprovação da pertinência da escolha feita pelo pesquisador.
- (g) Criação neológica – proposição neológica, quando as etapas anteriores não indicarem consenso quanto ao termo equivalente na LC.

Sendo assim, a fim de alcançar os objetivos propostos, a aplicação do referido modelo culminou nas correspondentes etapas desta pesquisa:

(a) e (b) – consulta do termo “faculdade” no dicionário padrão de Língua Portuguesa – língua de partida (FERREIRA, 2010);

(c) – não se aplica a este estudo;

(d) – consulta dos termos equivalentes em dicionários bilíngues escolares português-inglês e consulta dos termos equivalentes selecionados – *college*, *faculty* e *school* –, em dicionários monolíngues padrão da língua de chegada, no caso, inglês;

(e) – construção de quadro de traços conceituais distintivos;

(f) – verificação de ocorrência nos *websites* das universidades e construção de quadro de situações de uso;

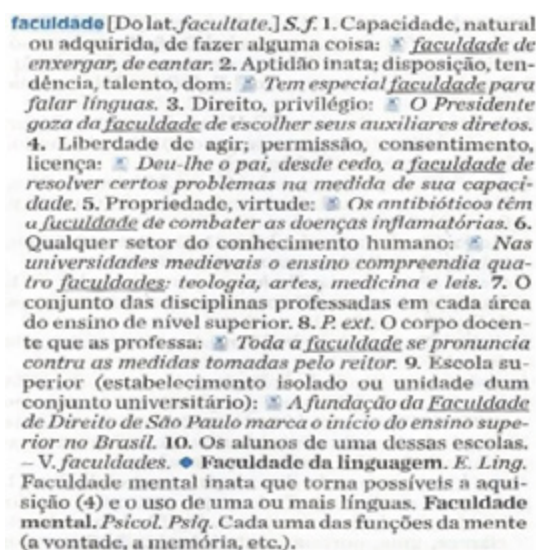
- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

(g) – considerando-se que as etapas anteriores indicam um termo equivalente em inglês, nesta pesquisa, tal etapa traz esclarecimento conclusivo sobre a indicação do termo escolhido.

Destaca-se a importância da consulta aos dicionários monolíngues como uma etapa de análise que permite enfatizar as diferentes noções que as designações de uma mesma palavra recobrem, já que a perspectiva monolíngue “mostra-se ainda mais essencial na terminologia bilíngüe, pois é do confronto entre as respectivas noções que poderá legitimar, ou não, a relação de equivalência entre o termo da língua A e o termo da língua B” (AUBERT, 2001, p. 68).

Etapas (a) e (b): consulta do termo “faculdade” no dicionário padrão de Língua Portuguesa

O dicionário Aurélio apresenta dez acepções para o termo “faculdade”, sendo a acepção de número nove a definição que buscamos para este estudo: “Escola superior (estabelecimento isolado ou unidade dum conjunto universitário)” (FERREIRA, 2010, p. 910).



faculdade [Do lat. *facultate*.] S.f. 1. Capacidade, natural ou adquirida, de fazer alguma coisa: *✎* *faculdade de enxergar, de cantar*. 2. Aptidão inata; disposição, tendência, talento, dom: *✎* *Tem especial faculdade para falar línguas*. 3. Direito, privilégio: *✎* *O Presidente goza da faculdade de escolher seus auxiliares diretos*. 4. Liberdade de agir; permissão, consentimento, licença: *✎* *Deu-lhe o pai, desde cedo, a faculdade de resolver certos problemas na medida de sua capacidade*. 5. Propriedade, virtude: *✎* *Os antibióticos têm a faculdade de combater as doenças inflamatórias*. 6. Qualquer setor do conhecimento humano: *✎* *Nas universidades medievais o ensino compreendia quatro faculdades: teologia, artes, medicina e leis*. 7. O conjunto das disciplinas professadas em cada área do ensino de nível superior. 8. *P. ext.* O corpo docente que as professa: *✎* *Toda a faculdade se pronuncia contra as medidas tomadas pelo reitor*. 9. Escola superior (estabelecimento isolado ou unidade dum conjunto universitário): *✎* *A fundação da Faculdade de Direito de São Paulo marca o início do ensino superior no Brasil*. 10. Os alunos de uma dessas escolas. – V. *faculdades*. ♦ **Faculdade da linguagem**. E. Ling. Faculdade mental inata que torna possíveis a aquisição (4) e o uso de uma ou mais línguas. **Faculdade mental**. Psicol. Psíqu. Cada uma das funções da mente (a vontade, a memória, etc.).

Figura 1. Definição de “faculdade” em Aurélio.

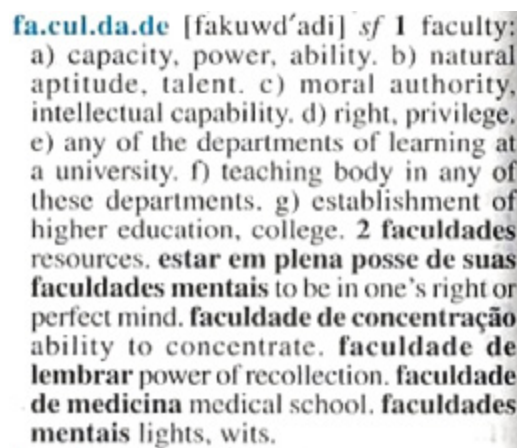
Fonte: Ferreira (2010)

Observa-se que há outras acepções que trazem definições relacionadas ao ambiente universitário, porém, limitamos este estudo à busca por equivalentes próximos à nona acepção, ou seja: “Escola superior (estabelecimento isolado ou unidade dum conjunto universitário)”.

Etapa (d): consulta dos termos equivalentes em dicionários bilíngues escolares português-ínglês

Para a consulta dos termos equivalentes em ínglês para “faculdade”, escolhemos quatro dicionários bilíngues escolares, por entendermos que os dicionários escolares, por natureza, possuem o comprometimento de bem esclarecer termos relacionados à educação. Os dicionários consultados foram: Michaelis Escolar, Collins Escolar, Oxford Escolar e Longman Escolar, em suas versões impressas, visto que não há dicionários escolares português-ínglês na versão *on-line*.

O dicionário Michaelis Escolar apresenta *college* e *school* como equivalentes para “faculdade” quando o significado é estabelecimento de educação superior:

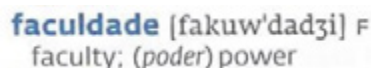


fa.cul.da.de [fakuwd'adi] *sf* **1** **faculty**: a) capacity, power, ability. b) natural aptitude, talent. c) moral authority, intellectual capability. d) right, privilege. e) any of the departments of learning at a university. f) teaching body in any of these departments. g) establishment of higher education, college. **2** **faculdades** resources. **estar em plena posse de suas faculdades mentais** to be in one's right or perfect mind. **faculdade de concentração** ability to concentrate. **faculdade de lembrar** power of recollection. **faculdade de medicina** medical school. **faculdades mentais** lights, wits.

Figura 2. Definição de “faculdade” em Michaelis Escolar

Fonte: *Dicionário Michaelis Escolar* (2010)

O dicionário Collins Escolar apresenta o equivalente *faculty*, sem outros esclarecimentos:



faculdade [fakuw'dadzi] *F*
faculty; (poder) power

Figura 3. Definição de “faculdade” em Collins Escolar

Fonte: *Dicionário Collins Escolar* (2013)

Já os dicionários Oxford Escolar e Longman Escolar apresentam os equivalentes *college* no sentido de universidade, e *faculty* ou *school* como parte interna de uma IES. Ambos esclarecem que *school* se emprega a apenas alguns cursos, como *Law School* e *Medical School*.

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

faculdade *sf* **1** (*capacidade*) *faculty* [pl *faculties*]: *em pleno poder das suas –s mentais in full possession of his mental faculties* **2** (*Educ*) **(a)** (*universidade*) *colle* *lege*: *um colega da – a college friend* **(b)** **Faculdade** *Faculty* [pl *Faculties*]: *Faculdade de Letras Arts Faculty* **1** Para algumas disciplinas, diz-se também *school*: *Faculdade de Administração/ Direito business/law school.*

Figura 4. Definição de “faculdade” em Oxford
Fonte: Dicionário Oxford Escolar (2007)

faculdade *s* **1** (*universidade*) *college, university* (pl -ties): *Eu o conheci na faculdade. I met him at college./I met him at university. | fazer faculdade to go to college (AmE), to go to university (BrE)* **2** (*dentro de uma universidade*) *faculty* (pl -ties): *a Faculdade de Engenharia the Faculty of Engineering* ▶ Usa-se *school* em relação a algumas áreas: *a Faculdade de Medicina the School of Medicine/the Medical School | a Faculdade de Arquitetura the School of Architecture* **3** (*capacidade*) *faculty* (pl -ties): *faculdades mentais mental faculties*

Figura 5. Definição de “faculdade” em Longman
Fonte: Dicionário Longman Escolar (2009)

Constata-se, portanto, que não há consenso na indicação de equivalente para “faculdade”, e que os dicionários bilíngues escolares consultados, embora apresentem os termos *college*, *faculty* e *school* como equivalentes, não esclarecem de maneira eficaz a diferença de uso entre eles, sobretudo no que se refere às especificidades de cada variante. Nesse contexto, confirma-se a relevância de um estudo que possa esclarecer a escolha de um termo como equivalente. Dessa forma, segue uma análise conceitual por consulta a dicionários monolíngues na LC, inglês.

Etapa (d): consulta dos termos equivalentes *college*, *faculty* e *school* em dicionários padrão da língua inglesa

Para esta etapa da análise, foram consultados quatro dicionários de língua inglesa em busca de acepções e definições para os termos *faculty*, *college* e *school*, nessa ordem respectivamente. Os resultados fomentaram a análise e elaboração do quadro conceitual dos referidos termos. Os dicionários Oxford¹⁴ e Cambridge¹⁵ foram escolhidos por serem os dicionários mais acessados *on-line* e de credibilidade pública e notória. Já os dicionários *Oxford Canadian Dictionary* e *Australian National Dictionary*¹⁶ foram selecionados por serem os únicos encontrados nas respectivas variantes do idioma.

As definições e os exemplos apresentados para cada vocábulo foram adaptados, a fim de se refinar aqueles que interessam a este estudo. Além disso, os dicionários Cambridge e Oxford apresentam definições nas variantes americana e britânica, conforme identificado.

14 Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/>

15 Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/>

16 Disponível em: <http://www.australiannationaldictionary.com.au>

Quadro 2. Etapa (d) - definição do termo *faculty* em dicionários monolíngues

<i>FACULTY</i>
Fonte: <i>Cambridge Dictionary</i> - dictionary.cambridge.org/dictionary/english/faculty
BRITÂNICO 3. <i>a group of departments in a college that specialize in a particular subject or group of subjects: the Psychology Faculty/Law Faculty / UK the Faculty of Science.</i>
AMERICANO 4. <i>the people who teach in a department in a college: He has been a faculty member at the college for 20 years.</i>
Fonte: <i>Oxford Learner's Dictionary</i> - oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/faculty?q=faculty
BRITÂNICO 3. <i>a department or group of related departments in a college or university: the Faculty of Law/ the Arts Faculty</i>
AMERICANO 4. <i>all the teachers of a particular university or college: faculty members.</i>
Fonte: <i>Oxford Canadian Dictionary of Current English, 2005</i>
CANADENSE 3. a. a group of university departments concerned with a major division of knowledge. 3. b. the teaching staff of a university or college.
Fonte: <i>Australian National Dictionary</i>
AUSTRALIANO Resultados não encontrados.

Fonte: Elaboração própria

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

A partir das definições apresentadas, podemos apontar duas acepções para *faculty*:

- (1) Departamento ou grupo de departamentos de uma IES, entendido aqui como um local que reúne estruturas acadêmicas de uma mesma área do conhecimento;
- (2) Corpo docente – todos os professores de uma instituição de ensino superior.

Cabe esclarecer que, no contexto das variantes britânica e canadense, a acepção (1) é indicada primeiro, revelando a tendência de uso de *faculty* como departamento ou grupo de departamentos de uma mesma área de conhecimento em uma universidade. Todavia, na variante estadunidense, a acepção (2) é apresentada primeiro, revelando que o termo é, em geral, usado como corpo docente de uma IES.

Outro comentário pertinente e resultante desta investigação é o uso de *university* e *college* como termos referentes às IES, apontando para o fato de que ambos se diferem do termo *faculty*. Conclui-se, assim, que o termo *faculty* não é bom equivalente para o termo “faculdade”, seja para a nomenclatura de um *campus* como um todo, por exemplo, Faculdade de Ciências e Letras, ou para denominar uma das faculdades dentro de um *campus*, como Faculdade de Letras. Isso porque, no contexto internacional, o referido termo pode ser confundido com o sentido de corpo docente, além do fato de que se restringe apenas a uma área do conhecimento, como apontam as definições e exemplos acima.

Quadro 3. Etapa (d) – definição do termo *school* em dicionários monolíngues

SCHOOL
<p>Fonte: <i>Cambridge Dictionary</i> - dictionary.cambridge.org/dictionary/english/school</p>
<p>BRITÂNICO</p> <p>5. <i>a part of a college or university specializing in a particular subject or group of subjects: the School of Oriental and African Studies; she went to medical school in Edinburgh</i></p> <p>6. <i>a place where people can study a particular subject either some of the time or all of the time: a driving/dancing school</i></p>

(continua)

<p>AMERICANO</p> <p>7. <i>a college or university or the time that a student spends there: We first met in graduate school (= while doing a second or third university degree).</i></p>
<p>Fonte: <i>Oxford Learner's Dictionary</i> - oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/school_1?q=school</p>
<p>BRITÂNICO</p> <p>5. <i>a place where people go to learn a particular subject or skill: a drama/language/riding school.</i></p> <p>7. <i>a department of a college or university that teaches a particular subject: the business/medical/law school</i></p>
<p>AMERICANO</p> <p>6. <i>a college or university; the time that you spend there: famous schools like Yale and Harvard.</i></p> <p>7. <i>a department of a college or university that teaches a particular subject.</i></p>
<p>Fonte: <i>Oxford Canadian Dictionary of Current English, 2005</i></p>
<p>CANADENSE</p> <p>1. <i>an institution for educating children or adults.</i></p> <p>2. <i>any institution at which instruction is given in a particular discipline.</i></p> <p>3. <i>a department of a university.</i></p>
<p>Fonte: <i>Australian National Dictionary</i> - australiannationaldictionary.com.au/oupnewindex1.php</p>
<p>AUSTRALIANO</p> <p>1. <i>School of Arts, an institution founded in many centres during the nineteenth century which provided a library and arranged lectures, etc., for the local public.</i></p>

Fonte: Elaboração própria

Com relação ao ambiente universitário, conclui-se que o termo *school* diverge para três termos equivalentes com os seguintes traços conceituais:

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

- (1) Faculdade – departamento de uma IES, entendido aqui como um local que reúne estruturas acadêmicas de uma mesma área do conhecimento;
- (2) Universidade – instituição de ensino superior (variante americana);
- (3) Escola – sentido *lato sensu*, local onde acontece aprendizagem de conteúdo curricular ou extracurricular específico (escola de natação, escola de música).

Nas variantes britânica, americana, canadense e australiana, a acepção (1) está presente, ou seja, *school* é definida como instituição de ensino superior ou parte integrante dela, correspondendo ao termo “faculdade”, em português.

Conclui-se, assim, que o termo *school* apresenta-se como um bom equivalente para o termo “faculdade”, seja para a nomenclatura de um *campus* universitário em sua totalidade, por exemplo, Faculdade de Ciências e Letras, ou para denominar uma das faculdades dentro de um *campus*, como Faculdade de Letras. No contexto internacional, o referido termo favorece a compreensão de “faculdade”, em língua portuguesa, uma vez que suas diferentes acepções (1 e 2) carregam entre si uma carga semântica comum, evitando, assim, equívocos na compreensão.

Quadro 4. Etapa (d) – definição do termo *college* em dicionários monolíngues

COLLEGE
Fonte: <i>Cambridge Dictionary</i> - dictionary.cambridge.org/dictionary/english/college
<p>BRITÂNICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>any place for specialized education after the age of 16 where people study or train to get knowledge and/or skills: a teacher training college, a secretarial college, a Naval college.</i> 2. <i>one of the separate and named parts into which some universities are divided: King’s College, Cambridge, I attended the College of Arts and Sciences at New York University.</i>

(continua)

AMERICANO

1. *a university where you can study for an undergraduate (=first) degree: I met my husband when we were in college.*
1. *a place of higher education usually for people who have finished twelve years of schooling and where they can obtain more advanced knowledge and get a degree to recognize this.*
2. *a college is also one of the separate parts into which some universities are divided: She graduated from the university's College of Business Management.*

Fonte: *Oxford Learner's Dictionary* - oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/college?q=college

BRITÂNICO

1. *a place where students go to study or to receive training after they have left school: a college of further education (= providing education and training for people over 16).*
4. *one of the separate institutions that some British universities, such as Oxford and Cambridge, are divided into: Most students live in college.*

AMERICANO

2. *a university where students can study for a degree after they have left school: She's away a college in California, He's hoping to go to college next year.*
3. *a place where students can study for a degree after they have finished high school.*
5. *one of the main divisions of some large universities: The history department is part of the College of Arts and Sciences.*

Fonte: *Oxford Canadian Dictionary of Current English, 2005*

CANADENSE

1. *an establishment for further or higher education or specialized instruction.*

Fonte: *Australian National Dictionary*

AUSTRALIANO

Resultados não encontrados.

Fonte: Elaboração própria

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

As acepções encontradas nos dicionários permitem-nos relacioná-las com os respectivos equivalentes em língua portuguesa:

- (1) Escola para ensino técnico ou profissionalizante (após o ensino médio);
- (2) Instituições de agremiação de estudantes (Universidades de Oxford e Cambridge);
- (3) Faculdade (parte de uma universidade).

A partir da análise, conclui-se que a acepção (1) é a mais comumente empregada nos Estados Unidos e na Inglaterra., onde, após o ensino médio, os estudantes possuem a opção de buscar uma formação técnica especializada nos *colleges*, ou um diploma de nível superior em universidade. Alguns *colleges* nos Estados Unidos também oferecem diplomas de nível superior.

Faz-se importante salientar como o princípio da variação se manifesta para o termo *college*. Tanto em inglês americano como britânico, *college* se refere a um lugar onde se pode estudar após o ensino médio. Enquanto na Inglaterra esse estudo se destina a alunos que desejam adquirir habilidades em uma área específica do conhecimento, a fim de se prepararem para o mercado de trabalho, nos EUA se configura como uma instituição de ensino superior, guardadas suas especificidades. Esclarecer essa peculiaridade é fundamental, uma vez que o grau de formação, bem como os objetivos entre esses dois sistemas, é completamente diferente. Ainda com relação a *college*, a acepção (2) tem início nas grandes universidades, que eram compostas por “agregações de estudantes que escolhiam viver juntos (con=junto e lego=eu escolho)” (LANDULFO, 2007, p. 1 apud FERNANDEZ, 2011, p. 22). Atualmente, é o lugar onde os alunos vivem e recebem pequenas sessões de ensino e orientação, de sorte a promover o desenvolvimento das capacidades intelectuais, contrapondo-se com as técnicas.

Conclui-se, assim, que o termo *college* não é um bom equivalente para o termo “faculdade”, uma vez que, no contexto internacional, o referido termo diverge em acepções que guardam diferentes significados, podendo referir-se, no contexto educacional, à formação especializada, à agremiação de estudantes ou a faculdades dentro de uma universidade. Essa divergência, portanto, pode levar a comunidade estrangeira a uma compreensão equivocada.

Etapa (e): construção de quadro de traços conceituais distintivos referentes às definições

O quadro a seguir revela a presença (*) ou não (-) do traço conceitual “Escola superior (estabelecimento isolado ou unidade dum conjunto universitário)” nos equivalentes em inglês sugeridos nos dicionários bilíngues e monolíngues consultados na etapa (d).

Quadro 5. Etapa (e) – traços conceituais das variantes e dos equivalentes referentes às definições

	Variantes			
	Britânica	Americana	Canadense	Australiana
<i>Faculty</i>	*	*	*	-
<i>College</i>	*	*	*	-
<i>School</i>	*	*	*	*

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que o traço conceitual que buscamos está presente em todos os equivalentes, mas apenas para o equivalente *school* é comum em todas as variantes. Isso se deve, sobretudo, às limitações do dicionário australiano. Não obstante, face à constatação da existência do traço conceitual que buscamos em todos os equivalentes, realizamos a busca dos termos *college*, *faculty* e *school* nos *sites* de algumas universidades, com o intuito de constatar se e como são usados.

Etapa (f): verificação de ocorrência nos *websites* das universidades

Para esta etapa, consultamos o *ranking* World University Ranking 2018 em busca das universidades que se posicionaram em primeiro e segundo lugar dentre as melhores, considerando-se como filtro de busca a opção *any country / region* para quatro países anglófonos: Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Austrália. O resultado obtido foi:

- **Estados Unidos da América:** *California Technology Institute*¹⁷ e *Stanford University*¹⁸.

17 Disponível em: <https://www.caltech.edu/>

18 Disponível em: <https://www.stanford.edu/>

• | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

- **Inglaterra:** *Oxford University*¹⁹ e *Cambridge University*²⁰.
- **Canadá:** *University of Toronto*²¹ e *University of British Columbia*²².
- **Austrália:** *The University of Melbourne*²³ e *Australian National University*²⁴.

A busca em *sites* de diferentes países anglófonos justifica-se por não tratarmos aqui do inglês como língua de identidade de certa nação, mas do inglês internacional, cuja não-pertença configura-se em parâmetros globais. Como afirma David Crystal (2005, p. 7), “o uso como língua materna em si não pode dar *status* global a uma língua”. Infere-se, portanto, que cada comunidade anglo-saxônica compreende um determinado vocábulo ou termo apoiando-se em sua realidade sociocultural, linguística e ideológica específica, o que multiplica as possibilidades semânticas de tradução.

As comunidades acadêmicas universitárias dos países anglófonos aqui considerados – Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Austrália – atribuem significados que nem sempre são iguais para cada um dos termos em estudo. A diversidade de significados que identificamos decorre da postura administrativo-política de cada país e de cada IES.

O resultado dessa busca será apresentado em quadros que indicam a universidade, excertos retirados de seus respectivos *sites* e a correspondência do uso de cada termo em inglês com as acepções apuradas na etapa anterior. Destacamos, porém, que nossa busca é pela acepção de “Escola superior (estabelecimento isolado ou unidade dum conjunto universitário)”, encontrado no dicionário monolíngue Aurélio.

A pesquisa pela situação de uso utilizou-se da lupa *search*, para cada *site*, levando em consideração a frase que oferece informações suficientes para poder-se designar uma acepção. Além disso, na constatação de, em um mesmo *site*, encontrarem-se duas acepções diferentes para o mesmo termo, optou-se por apresentar ambas.

O termo *college* possui como principais acepções:

- (1) Escola para ensino técnico ou profissionalizante (após o ensino médio);
- (2) Instituições de agremiação de estudantes (Universidades de Oxford e Cambridge);

19 Disponível em: <http://www.ox.ac.uk/>

20 Disponível em: <https://www.cam.ac.uk/>

21 Disponível em: <https://www.utoronto.ca/>

22 Disponível em: <https://www.ubc.ca/>

23 Disponível em: <https://www.unimelb.edu.au/>

24 Disponível em: <https://www.anu.edu.au/>

(3) Faculdade (parte de uma universidade).

Quadro 6. Etapa (f) – verificação de ocorrência de *college* em *sites* de universidades

Universidade	Exemplos	Acepção
CalTech	<i>Teaching STEM at a Community College: A Panel Discussion with Pasadena City College Professors.</i>	(1)
Stanford	<i>The students respond to their enlarged opportunity sets by enrolling in colleges that have stronger academic records, higher graduation rates, and more generous resources.</i>	(1)
Cambridge	<i>Students live, eat and socialise in one of the University's 31 autonomous Colleges. Undergraduates receive College supervisions—small group teaching sessions—regarded as one of the best teaching models in the world.</i>	(2)
Oxford	<i>Colleges provide a safe and supportive environment so you can focus on your studies, enjoy time with friends and make the most of all the opportunities on offer. Everyone lives in college accommodation in their first and usually last year - some people live in for the duration of their courses. Colleges are academic communities, where students usually have their tutorials. Each one has its own dining hall, bar, common room and library, and lots of college groups and societies.</i>	(2)
Toronto	<i>Students graduate with two prestigious and practical credentials that reflect the program's dual focus: an Honours Bachelor of Arts from the University of Toronto and a Diploma in Art and Art History from Sheridan College.</i>	(3)
British Columbia	<i>Vantage College is located within UBC's new Orchard Commons complex, characterized by stunning architecture, magnificent views, popular dining amenities, innovative classrooms and study facilities, as well as the newest residence spaces for students.</i>	(3)
Melbourne	<i>The Victorian College of the Arts, within the Faculty of Fine Arts and Music at the University of Melbourne's Southbank Campus, is situated on the land occupied by 1000 generations of Australia's first people.</i>	(3)
ANU	<i>Our focus, within the College of Business and Economics, is on developing leaders who transform business, society and economies.</i>	(3)

Fonte: Elaboração própria

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

Observa-se que a acepção que buscamos está presente nas universidades canadenses e australianas. Cabe esclarecer que, nas universidades britânicas Cambridge e Oxford, o termo *college* é tradicionalmente usado no sentido (2) Instituições de agremiação de estudantes, e que culturalmente é um local privativo do grupo residente que engloba dependências como biblioteca, refeitório e capela, além de promover a formação de associações e grupos esportivos.

Conclui-se que *college* não é consensualmente usado para o sentido que buscamos.

Para o termo *faculty*, encontramos as principais acepções:

- (1) Departamento ou grupo de departamentos de uma IES, entendido aqui como um local que reúne estruturas acadêmicas de uma mesma área do conhecimento;
- (2) Corpo docente – todos os professores de uma instituição de ensino superior.

Quadro 7. Etapa (f) – verificação de ocorrência de *faculty* em *sites* de universidades

Universidade	Exemplos	Acepção
<i>CalTech</i>	<i>New faculty member Andrew Stuart uses mathematics to study basic questions about how to interface sophisticated mathematical models with data.</i>	(2)
<i>Stanford</i>	<i>Stanford Biosciences faculty are world-renowned for tackling some of the world’s most challenging and important problems with creative, high-stakes research.</i>	(2)
<i>Cambridge</i>	<i>The University of Cambridge consists of over 100 departments, faculties, schools and institutes plus a central administration.</i>	(1)
<i>Oxford</i>	<i>Within Oxford University there are four Academic Divisions. Within these are Faculties which are the subject-based groups organizing and carrying out teaching. Within the Faculties are Departments that are specific subject units within the Faculties.</i>	(1)

(continua)

Toronto	<p><i>The breadth and depth of the Faculty of Medicine's activities are represented in its departments, centres and institutes.</i></p> <p><i>Our faculty and staff are an integral part of our impact and global reputation. Working together, we are driving innovation in interdisciplinary research, education and patient care. Explore this page for human resources information, policies, guidelines and more.</i></p>	(1) (2)
British Columbia	<p>FACULTY & STAFF.</p> <p><i>The links on this page list only faculties, schools, and departments. For individual programs, labs, etc., please consult the related faculty/school/department web site, or search the UBC.ca domain.</i></p>	(2) (1)
Melbourne	<p><i>Faculties and Graduate Schools.</i></p>	(1)
ANU	<p><i>The Women's Studies Program at McGill University's Institute for Gender, Sexuality, and Feminist Studies (IGSF) invites applications for a Faculty Lecturer position.</i></p>	(2)

Fonte: Elaboração própria

Nos exemplos retirados dos *sites* das universidades, o termo *faculty* com o sentido de “Escola superior (estabelecimento isolado ou unidade dum conjunto universitário)” está presente em cinco dos oito *sites* consultados. Os exemplos apresentados permitem concluir que o uso mais recorrente do termo *faculty* é no sentido (1), que corresponde ao que buscamos. No entanto, o uso do referido termo como corpo docente é expressivo, fato que o desconsidera como um bom equivalente, uma vez que pode levar o consulente estrangeiro a erro de compreensão.

O termo *school* possui como principais acepções:

- (1) Faculdade – departamento de uma IES, entendendo departamento um local que reúne professores de uma mesma área do conhecimento;
- (2) Universidade – instituição de ensino superior (variante americana);
- (3) Escola – sentido *lato sensu*, local onde acontece aprendizagem de conteúdo curricular ou extracurricular específico (escola de natação, escola de música).

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

Quadro 8. Etapa (f) – verificação de ocorrência de *school* em *sites* de universidades

Universidade	Exemplos	Acepção
<i>CalTech</i>	<i>Final arrangements have been made for merging the activities of the California Graduate School of Design with those of the California Institute of Technology.</i>	(1)
<i>Stanford</i>	<i>The largest of Stanford’s seven schools, the School of Humanities and Sciences is the center of the University’s liberal arts education</i>	(1)
<i>Cambridge</i>	<i>There are six Schools, each of which constitutes an administrative grouping of Faculties and other institutions. They are: Arts and Humanities, Biological Sciences, Clinical Medicine, Humanities and Social Sciences, Physical Sciences, and Technology. There is a Council of each School – including representatives of its Faculties and Departments.</i>	(1)
<i>Oxford</i>	<i>The School is comprised of the Institute of Archaeology (located on Beaumont Street) and the Research Laboratory for Archaeology & the History of Art.</i>	(1)
<i>Toronto</i>	<i>The specific mission of the School and Clinical Child Psychology (SCCP) program is to provide students with theoretical, research, and professional training in preparation for leadership in psychological practice with children, adolescents and families in school, mental health, private practice, and research settings.</i>	(1)
<i>British Columbia</i>	<i>List of UBC Faculties and Schools.</i>	(1)
<i>Melbourne</i>	<i>The School of BioSciences provides a dynamic study environment across a diverse range of fields. Our teaching and learning environments are well equipped, and the School has an extensive fieldwork program which is supported by our renowned researchers.</i>	(1)
<i>ANU</i>	<i>The Research School of Physics and Engineering represents Australia’s largest university based research and teaching activity in the physics discipline.</i>	(1)

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que, em algumas instituições, menciona-se a existência de *Faculties and Schools*, corroborando com a explicação dos dicionários – etapa (d) – que indica que um ou outro termo é mais usado para uma ou outra especialidade, ex: *Medical School* e não *Medical Faculty/Faculty of Medicine*. Todavia, os exemplos apresentados revelam que, em todos os *sites* consultados, o uso de *school* está presente, com o sentido de “Escola superior (estabelecimento isolado ou unidade dum conjunto universitário)” ou seja, como equivalente para “faculdade”.

Conclui-se, assim, o uso consensual de *school* para designar “faculdade”, sendo o equivalente que melhor atende à busca, como comprova o quadro a seguir, que resume os usos dos termos em estudo com o sentido que buscamos de “Escola superior (estabelecimento isolado ou unidade dum conjunto universitário)” nos *sites* das universidades:

Quadro 9. Etapa (g) – conclusão dos traços conceituais das situações de uso em *sites* de universidades

	College	Faculty	School
CalTech	-	-	*
Stanford	-	-	*
Cambridge	-	*	*
Oxford	-	*	*
Toronto	*	*	*
British Columbia	*	*	*
Melbourne	*	*	*
ANU	*	-	*

Fonte: Elaboração própria

O quadro 9 evidencia o resultado dessa etapa da pesquisa, o qual corrobora o resultado da etapa (d), ou seja, indica *school* como um bom equivalente, e, considerando-se os demais termos avaliados nesta pesquisa, o melhor equivalente para o termo “faculdade”, uma vez que em todas as consultas apareceu com o sentido de escola superior.

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

Discussão dos resultados

As etapas de investigação realizadas permitiram chegar a um estudo conclusivo que, acreditamos, poderá servir como referência na escolha de um equivalente em inglês para o termo “faculdade”. Acredita-se ser esta pesquisa de suma importância, uma vez que o diálogo e o intercâmbio entre as instituições acadêmicas de todo o mundo intensificam e promovem a internacionalização entre ensino, pesquisa e extensão, o que exige um cuidado rigoroso quanto à linguagem. O caráter cultural, peculiar e ideológico de cada nação ou comunidade falante de uma determinada língua caracteriza uma forma singular de se adotar um determinado termo equivalente em língua inglesa que melhor represente a sua realidade. Afinal, nas palavras de Benjamim L. Whorf, “cada língua ‘recorta a realidade’ de um modo particular” (PETERFALVI, 1970, p. 98 apud LOPES, 1993, p. 21). Visto que diferentes culturas agem e representam o mundo de diferentes formas, cria-se, portanto, na tentativa de buscar correspondentes semânticos que deem conta dessas divergências linguísticas, administrativas e sociais, um problema à égide da equivalência.

Conforme revela este estudo, é delicada a padronização de um único termo equivalente na direção português-inglês para o termo “faculdade”, visto que se trata de uma relação divergente de termos na LC. Tal situação torna-se ainda mais delicada já que os termos resultantes da relação de divergência não estão padronizados quanto à carga semântica que transmitem, resultando em acepções não ou pouco consensuais dos termos estudados. Considerando-se que a escolha do equivalente tradutório requer cautela, conhecimento e reflexão acerca do contexto social e da precisão da comunicação desejada, esta pesquisa revelou como ponto norteador a divergência semântica dos termos em inglês. Tanto o termo *faculty* quanto o termo *college* divergem para acepções que guardam pouca ou nenhuma relação de sinonímia entre si. No caso, *faculty* pode designar “faculdade” ou “corpo docente” e *college* pode designar “faculdade” ou “grêmio estudantil”; o que pode levar à falha na compreensão, haja vista o contexto internacional.

Para Aubert (1992, p. 82), “o esforço de padronização terminológica que não levar esse dado sociolinguístico em devida consideração – e, ao menos no caso brasileiro, essa parece ser a situação – correrá o risco de cair no vazio, de tornar-se letra morta”.

O resultado das análises remete-nos às considerações sobre a vulnerabilidade terminológica bilíngue e a correspondente questão da inequivalência²⁵. Essa

25 A noção de inequivalência, discutida por Radabán (1991), refere-se à intraduzibilidade de um determinado vocábulo. A autora pontua que, assim como não existem equivalentes absolutos, também é certo que inequivalentes absolutos não ocorrem.

vulnerabilidade se estende a um problema de equivalência semântica não apenas entre países de línguas distintas, mas também entre as diversas comunidades ou nações que compartilham de uma mesma língua, mas não da mesma realidade. Refere-se, aqui, às comunidades anglo-saxônicas, que, embora tenham a língua inglesa como língua oficial, essa língua representa cada realidade de cada país/comunidade de forma singular, uma vez que “nenhuma língua pode expressar, com inteira justeza, senão a sua própria cultura, e que ela falha, lamentavelmente, quando pretende traduzir a língua (e a cultura nela implícita) de uma outra sociedade” (LOPES, 1993, p. 24).

Concluimos esta discussão certos da necessidade e da importância de um estudo investigativo mais amplo, que possa contemplar mais universidades na identificação do efetivo uso dos termos em análise. Por ora, este trabalho permite afirmar que o termo “faculdade” possui equivalentes nos termos *college*, *school* e *faculty*, sendo esses amplamente utilizados no meio acadêmico universitário com o mesmo sentido, porém, recomendamos como equivalente mais adequado o termo *school*. Ciente das várias acepções de cada um desses termos no ambiente universitário, sugere-se que, ao assumir um ou outro termo como equivalente, haja o esclarecimento por meio de janela *pop-up*, glossário ou nota explicativa ao consulente leitor sobre a acepção assumida ao termo naquele contexto.

Parece-nos pouco eficiente adotar nomenclaturas ou termos em língua inglesa internamente padronizados, sem que sejam consideradas possíveis incompreensões advindas do público externo em geral, haja vista que tal público não compartilha do mesmo uso da língua, nem tampouco da mesma realidade, podendo haver nativos e não nativos da língua inglesa em diferentes partes do globo. Isso significa dizer que, para fins de internacionalização, sujeitá-los a uma única terminologia, aquela que melhor se adeque exclusivamente à realidade de uma IES, desconsiderando suas variantes, especificidades e predominância de uso, é o mesmo que se fazer enxergar sem ser visto. Com isso, não se quer dizer que se deva adotar a terminologia do outro em detrimento da uma própria estrutura institucional – haja vista que, no caso da internacionalização, o “outro” não é homogêneo –, nem tampouco assumir que um único termo possa designar um único conceito, como sugere a TGT. O que se propõe aqui é, sobretudo, analisar e avaliar usos e predominâncias dos principais termos em diferentes universidades estrangeiras, a fim de se adotar um único termo, com os devidos esclarecimentos e explicações a respeito de suas particularidades e diferenças. A partir deste estudo, acredita-se que é possível contribuir para uma solução em torno da equivalência terminológica do termo “faculdade”.

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

Referências

ALMEIDA, G. M. B. de. A Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 85-101, 2006.

AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia da pesquisa bilíngüe**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2001.

AUBERT, F. H. Problemas e urgências na interrelação terminologia/tradução. **Alfa**, São Paulo, v. 36, p. 81-86, 1992.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: representación y comunicación. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CABRÉ, M. T. La terminologia hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 289-298, set./dez. 1995.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Traducción castellana de Carles Tebé. Barcelona: Editorial Antártida/ Empúries, 1993.

Collins Dicionário Escolar Português – Inglês. 6. ed. São Paulo: Disal, 2013.

CRYSTAL, D. **A revolução da linguagem**. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2005.

DESMET. I. A análise do sentido em terminologia: teoria e prática da definição terminológica. **TradTerm**, v. 8, p. 169-188, 2002.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes Brasileiros de Inglês. 2. ed. Oxford Press, 2007.

FERNANDEZ. R. A. **Glossário Bilíngüe de Termos Institucionais Universitários para a Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología**. Introducción a la Traductología. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

KNIGHT, J. Internationalization: elements and checkpoints. **Cbie Research**, Ottawa, n. 7, p. 1-14, 1994.

KRIEGER, M. G. Do ensino da terminologia para tradutores: diretrizes básicas. **Jornal UFSC**, Cadernos de Tradução, Florianópolis, p. 189-206, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6862>. Acesso em: 12 jan. 2019.

KRIEGER, M. G. Porque Lexicografia e Terminologia: Relações Textuais? **Anais do CELSUL**, Unisinos, p. 5, 2008. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VIII/lexicografia_e_terminologia.pdf. Acesso em: 22 set. 2018.

LANDULFO, C. **Você conhece as diferenças entre faculdade, instituto e escola?** Disponível em: <http://www4.usp.br/index.php/ciencias/14047>. Acesso em: 25 ago. 2010.

Longman Dicionário escolar Inglês - Português. 2. ed. Pearson Education Limited, 2009.

LOPES, E. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1993.

Michaelis Dicionário Escolar Inglês – Português. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

OXFORD CANADIAN DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH: Oxford University Press, 2005.

RABADÁN, R. **Equivalencia y Traducción**. Léon: Universidad, Secretariado de Publicaciones, 1991.

SALES, R. Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) como aporte teórico para a representação do conhecimento especializado. **Anais do VIII ENANCIB** – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Salvador: UFBA/PPGCI, Ancib, n. 8, p. 28-31, out. 2007.

STUDY IN IK. **The Difference between College and University in UK**. Disponível em: <https://www.studying-in-uk.org/difference-between-college-and-university-in-uk/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

- | Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional

WIT, H. D.; HUNTER, F.; HOWARD, L.; EGRON-POLAK, E. **Internationalisation of Higher Education**. Bruxelas: European Parliament, Directorate-General for Internal Policies, 2015. Disponível em: [http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOLE_STU\(2015\)540370_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOLE_STU(2015)540370_EN.pdf). Acesso em: 8 nov. 2018.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: ZACARIAS, Regiani Aparecida Santos e OLIVEIRA, Dener Martins de. Internacionalização e linguagem institucional: estudo da equivalência do termo “faculdade” para o inglês internacional. **Revista do GEL**, v. 16, n. 1, p. 83-110, 2019. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v16i1.1903>

Submetido em: 21/02/2018 | Aceito em: 15/11/2019.
